

## ESTRANGEIRIZAÇÃO DA TERRA NO PARAGUAI: MIGRAÇÃO DE CAMPONESES E LATIFUNDIÁRIOS BRASILEIROS PARA O PARAGUAI

**Lorena Izá Pereira**

[lorena.izap@gmail.com](mailto:lorena.izap@gmail.com)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA).  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é oriundo das primeiras reflexões do projeto de mestrado intitulado “*A presença brasileira e argentina na aquisição de terras no Paraguai: impactos e resistências*”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente, junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O espaço rural latino-americano tem sido impactado pelo movimento de estrangeirização da terra no contexto atual do processo de internacionalização do capital e do neoliberalismo econômico. O elevado crescimento populacional projetado para 2050 é de nove bilhões de habitantes no globo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Deste modo, há um aumento da preocupação com a segurança alimentar dos países desenvolvidos, que procuram se apropriar de terras de países pobres para expandir a produção de *commodities*.

Neste contexto emerge também a preocupação referente à segurança energética, o que faz países buscarem fontes alternativas provindas de *commodities* agrícolas, como cana-de-açúcar, milho, palma e soja. Segundo Borrás Jr.; Franco e Wang (2012) tais culturas são nomeadas de “*Commodities Flex*”[1], pois apresentam flexibilidade e podem ser destinadas para a produção de alimentos, ração animal e produção de agroenergia e agrocombustível. Por isso, tais *commodities* apresentam alto valor e interesse dos latifundiários e empresários do agronegócio. Ainda há o interesse na aquisição de terras para promoção da segurança e controle territorial, configurando uma questão geopolítica da questão agrária.

É diante deste quadro que a estrangeirização de terras, *land grabbing* e *acaparamiento de tierras* (termos em inglês e espanhol) emergem, adquirindo considerável enfoque no cenário mundial e preocupando diversos atores, desde governos até movimentos sociais, que se manifestam das mais diversas formas para protestarem contra tal processo. Nesta corrida mundial por terras, nos quais países ditos desenvolvidos buscam terras em países ditos subdesenvolvidos, sobretudo nos países da África e América Latina, onde, de acordo com Sauer e Leite (2012), dos 45 milhões de hectares de terras que foram comercializados entre outubro de 2008 e agosto de 2009, 75% foram apenas na África e América Latina. De acordo com Deininger (2011), estes

países são o “alvo” deste processo porque a “disponibilidade de terras não cultivadas” no globo está concentrada nestes. Nos países ditos desenvolvidos, o fenômeno de *land grab* é motivo de preocupação, ao contrário do que ocorre nos países africanos e latino-americanos, onde esta preocupação foi adquirida há pouco tempo ou em períodos pontuais. O Paraguai é um dos principais afetados por este processo (ROJAS VILLAGRA, 2009).

O objetivo principal deste artigo é evidenciar a presença de brasileiros no Paraguai, seja através dos brasiguaios que correspondem a “trabalhadores humildes, que sem terra para trabalhar no Brasil, foram expropriados/expatriados pelo processo de modernização da agricultura e vivem no Paraguai” (BATISTA, 1990, p. 01), de pequenos produtores e de latifundiários, destacamos que pretendemos realizar apenas uma breve exposição sobre o tema, uma vez que compreendemos que a presença brasileira no Paraguai ocorre desde anterior a 1870, sendo extremamente amplo, o que não cabe neste trabalho. Em segundo plano, pretende-se realizar uma análise histórica e geográfica do processo migratório de camponeses que foram expulsos de suas terras pela expansão da fronteira agrícola, denominados como brasiguaios, processo que ocorreu principalmente na macrorregião Sul do Brasil e, também latifundiários brasileiros, que procuram maiores vantagens para a produção agrícola e pecuária no Paraguai, incluindo preço da terra, incentivos por parte dos governos paraguaio e brasileiro e falta de legislação eficaz, configurando a estrangeirização das terras paraguaias por brasileiros. Esta imigração ocorreu justamente para os Departamentos paraguaios na fronteira com o Brasil, dinamizando e exigindo maior destaque para estas faixas geopoliticamente estratégicas. Por fim, buscamos mostrar a estrangeirização da terra relacionada com a concentração da posse da terra e como estes processos ocorrem no Paraguai, quais são as principais *commodities* envolvidas e o papel do Brasil neste processo.

## **METODOLOGIA**

Para este artigo foi realizada uma intensa revisão bibliográfica, tanto nacional quanto internacional de diversos temas, sendo: presença brasileira no Paraguai, subimperialismo brasileiro na América Latina, fluxos migratórios, dinâmicas entre fronteiras, brasiguaios, reforma agrária no Brasil e Paraguai, latifundiários, produção de soja e papel dos Estados neste processo, buscando a compreensão desta imigração em sua essência. Foram levantados dados estatísticos referente à imigração brasileira, produção de *commodities* por estrangeiros no Paraguai e camponeses afetados com tal processo. Estes dados foram colhidos através da *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC), órgão responsável pela realização de censos populacionais no Paraguai e da *Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias* (DCEA), órgão vinculado em Ministerio de Agricultura y Ganaderia (MAG) e responsável pela realização do Censo Agropecuário do Paraguai.

As informações foram trabalhadas a partir do que compreendemos dentro da Geografia Agrária como debate paradigmático, que é compreendido como visões de mundo (FERNANDES,

2013). Há dois paradigmas atualmente - o Paradigma da Questão Agrária (PQA) e Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA). Para este trabalho e também na pesquisa de mestrado sobre o referido tema que está em andamento, trabalhamos e analisamos os dados e bibliografia sob a perspectiva do Paradigma da Questão Agrária, que segundo Fernandes (2013), entende que os problemas agrários fazem parte da estrutura do capitalismo, não sendo abordados como algo conjuntural.

## RESULTADOS DA PESQUISA

A estrangeirização da terra corresponde à aquisição de terras por estrangeiros, seja esta aquisição por compra, arrendamento ou doação. De acordo com Matavel *et al.* (2011), a estrangeirização diz respeito a compra ou arrendamento de terras por nações mais ricas que sofrem com a insegurança alimentar e de investidores privados em países mais pobres, visando produzir alimentos para a exportação para garantir a sua segurança alimentar. Outra motivação para a estrangeirização da terra é a perspectiva de Sassen (2013), Fernandes (2011) e Sauer (2011), que insere a aquisição de terras por estrangeiros no debate da produção de agrocombustíveis e agroenergia, no qual os países desenvolvidos possuem receio de uma futura crise no setor energético, seja por escassez ou por instabilidade das relações políticas com os principais países produtores de petróleo.

Há autores que defendem a estrangeirização como um processo atual, como é o caso de Peluso e Lund (2011). No entanto partimos da perspectiva que a estrangeirização intensificou a partir do século XXI, mas que configura um processo antigo que ao longo da história passou por diferentes fases. Um exemplo deste fato é o próprio Paraguai, Galeano (2012) afirma,

En el caso paraguayo, el proceso histórico que arrancó en las últimas décadas del siglo XIX se extendió durante toda la primera mitad del siglo XX. Se ha juzgado pertinente incluir este periodo histórico porque en su transcurso se verificó una extranjerización de la tierra sumamente impactante, no sólo en la estructura agraria, sino en el conjunto de la economía y de la sociedad nacional (GALEANO, 2012, p. 407).

Ainda segundo Galeano (2012), a estrangeirização da terra no território paraguaio ocorre simultaneamente ao processo de concentração da propriedade da terra. Ambos os processos - estrangeirização e concentração - iniciaram em 1870 com o término da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) [2], uma vez que no ano de 1870 foi promulgada a Constituição que estabelecia a vigência da propriedade privada sem nenhuma restrição, coincidindo com o período histórico de articulação da economia do Paraguai com a economia mundial. Em 1885 foi promulgada a *Ley de Venta de Tierras Públicas*, com a justificativa de vender as terras paraguaias para arcar com as dívidas da Guerra da Tríplice Aliança (PASTORE, 1972).

Cabe ressaltar que o Paraguai, segundo a *Encuesta Permanente de Hogares* (EPH) de 2013, possui 406.752 km<sup>2</sup> de extensão territorial, com estimativa de população de 6.709.730 de

habitantes, destes 2.698.872 residem em áreas rurais do país. De acordo com Viladesau (2008) as relações sociais de produção, no sentido de exploração, são arcaicas no Paraguai. A concentração de terra no país é algo relevante, reprimindo os camponeses, sobretudo, através do massivo cultivo de soja transgênica, iniciado no país em 1999 através de sementes contrabandeadas do Brasil (VILADESAU, 2007) e pela falta de reforma agrária no país.

Os brasileiros têm um papel determinante neste processo de estrangeirização e concentração da terra no Paraguai, que não ocorre apenas pelo fato do Paraguai ser limítrofe com o Brasil, mas sim por haver, em um determinado momento histórico, interesse de ambos os países na promoção deste fluxo migratório. O maior interesse do Paraguai era o fato de atrair migrantes com mão-de-obra barata e qualificada. Para o Brasil, por sua vez, é interessante o Paraguai possuir habitantes brasileiros, pois isso o faz cumprir com acordos estabelecidos. Wagner (1990) argumenta,

A colonização de terras paraguaias pelos colonos brasileiros não foi um movimento populacional espontâneo. Ela foi minuciosamente pensada pelas autoridades dos dois países. Para o Brasil é interessante ter 10% da população do Paraguai composta de brasileiros. Isto, segundo a oposição do governo paraguaio, força o seu país a cumprir qualquer acordo que já tenha sido assinado entre as duas nações. *Es un cuchillo en nuestras espaldas* - costumavam dizer. Para o governo paraguaio também foi interessante esta coligação: conseguiram mão-de-obra altamente especializada em lavouras mecanizadas a um custo baixo: os brasiguaios (WAGNER, 1990, p. 13).

No início da década de 1990, de acordo com Wagner (1990) havia no Paraguai cerca de 350 mil camponeses brasileiros, que correspondia naquele momento a 10% de toda a população paraguaia. Segundo Albuquerque (2010), a relação entre Brasil e Paraguai é intensa desde a década de 1950, porém adquiriu força durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), pois o incentivo brasileiro e paraguaio para que esta migração ocorresse foi de grande expressão neste momento, sobretudo com o governo ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989), que possuía a intenção de modernizar a economia do Paraguai. Destacamos que desde o início desta integração, setores de esquerda e militar do Paraguai já denominavam a política brasileira de subimperialista, como aborda Galeano (2012),

La inmigración brasileña, que se inició en la década del sesenta y se intensificó em los años setenta, al estar conformada mayoritariamente por agricultores que venían expulsados del avance de la gran empresa agraria em sus zonas de origen, se instaló mayoritariamente em las regiones fronterizas existentes con el país vecino, y posibilitó una importante difusión de dichas empresas familiares que operaban con explotaciones de 20 a 100 ha de tierra (...) se dedicaron preferentemente a la producción de soja e complementariamente al trigo y maíz (GALEANO, 2012, p. 409-410).

Os brasiguaios, que de acordo com Sprandel (2006), são camponeses brasileiros que se transferiram da fronteira leste do Paraguai no século XX. Wagner (1990) traz os brasiguaios como “homens sem pátria”, uma vez que possuíam direitos paraguaios porque não eram cidadãos

daquele país e também foram exonerados dos direitos brasileiros, pois abandonaram o Brasil. Este processo de migração em massa de camponeses brasileiros para o Paraguai iniciou na “Era Stroessner”, estes camponeses foram expulsos de seus territórios, sobretudo pela expansão da monocultura de soja no Brasil, pela construção da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu (1975-1982) e pela estrutura concentradora de posse da terra no Sul do Brasil, sobretudo no estado do Paraná, fronteira com o Paraguai.

As fronteiras agrícolas, como processos de expansão internos, ultrapassaram as fronteiras nacionais principalmente a partir da década de 1950. No início desse processo, setores mais marginalizados da frente de expansão interna “saltaram o rio Paraná”, bem como alguns grandes produtores agrícolas do Sul do Brasil, e começaram a colonizar terras paraguaias. A denominada modernização e mecanização da agricultura, com a expansão dos plantios de soja, possibilitaram o deslocamento de muitos agricultores, posseiros e arrendatários das terras brasileiras próximas à fronteira para o Leste do Paraguai. Neste contexto, o governo ditatorial do Paraguai efetivou um grande plano de colonização agrícola na região fronteira com o Brasil, facilitando a entrada de empresas e colonos estrangeiros nos departamentos fronteiriços (ALBUQUERQUE, 2010, p.65).

Segundo Souza (2013), o processo de ocupação da área de fronteira do Paraguai por brasileiros foi incentivado pelo governo brasileiro através da Política Pragmática de Aproximação Bilateral, oriunda da segunda metade do século XX, compreendendo os diversos acordos firmados entre Brasil e Paraguai, destacando o Tratado de Itaipu (1973) e o Tratado da Amizade e da Cooperação (1975), no governo ditatorial de Ernesto Geisel (1974-1979). O governo do Paraguai também contribuiu para a migração com o baixo preço das terras, incentivos agrícolas, créditos em longo prazo do Banco Nacional de Fomento do Paraguai e a ausência de leis que regulem a compra de terras por estrangeiros. Durante a ditadura de Stroessner teve o incentivo por parte do governo através do “*Plan del Trigo*” e a Revolução Verde apoiada pelo governo norte americano (VILADESAU, 2008, p. 18). Porém, tal processo contou com um processo espontâneo de deslocamento populacional,

Este problema inicia-se em meados do século XX com incentivos dado pelo governo paraguaio e brasileiro. Muitos brasileiros vão para o Paraguai, implementam a agricultura mecanizada, e neste processo de migração sofrem diversas violações de seus direitos em território paraguaio cometidas pela polícia paraguaia principalmente. *O fator gerador de tensões são as terras adquiridas pelos brasileiros seriam supostamente utilizadas para a Reforma Agrária.* Neste caso alguns desses brasileiros tornaram-se proprietários de largas faixas de terras no lado paraguaio da fronteira e outros não conseguiram o mesmo objetivo e acabam retornando ao Brasil momento em que recebem o nome de brasiguaios (SOUZA, 2013, p. 05 - grifo nosso).

Não foram apenas os camponeses brasileiros que migraram para o Paraguai. De acordo com Albuquerque (2010), latifundiários e corporações também aproveitaram as vantagens proporcionadas pelo governo de Stroessner. Em seu governo, Stroessner facilitou a entrada e grandes proprietários, capitais estrangeiros, companhias colonizadoras e, até mesmo, grileiros brasileiros. Em 1967, Stroessner aboliu a lei que proibia a compra de terras paraguaias por

estrangeiros, facilitando e atraindo investidores para o Paraguai. Deste modo, as empresas brasileiras visam o Paraguai devido: baixos preços da terra, mão-de-obra barata, proximidade com o Brasil, facilidades promovidas pelo governo paraguaio, escassez de legislação que regule a aquisição de terras por estrangeiros e legislação ambiental. Essa migração de latifundiários e corporações para o Paraguai talvez seja a mais problemática, uma vez que envolve grandes montantes de capitais e interesses Geopolíticos. Além disso, brasileiros que já possuem propriedades no Paraguai buscam a expansão destas através da compra ilegal diretamente com camponeses.

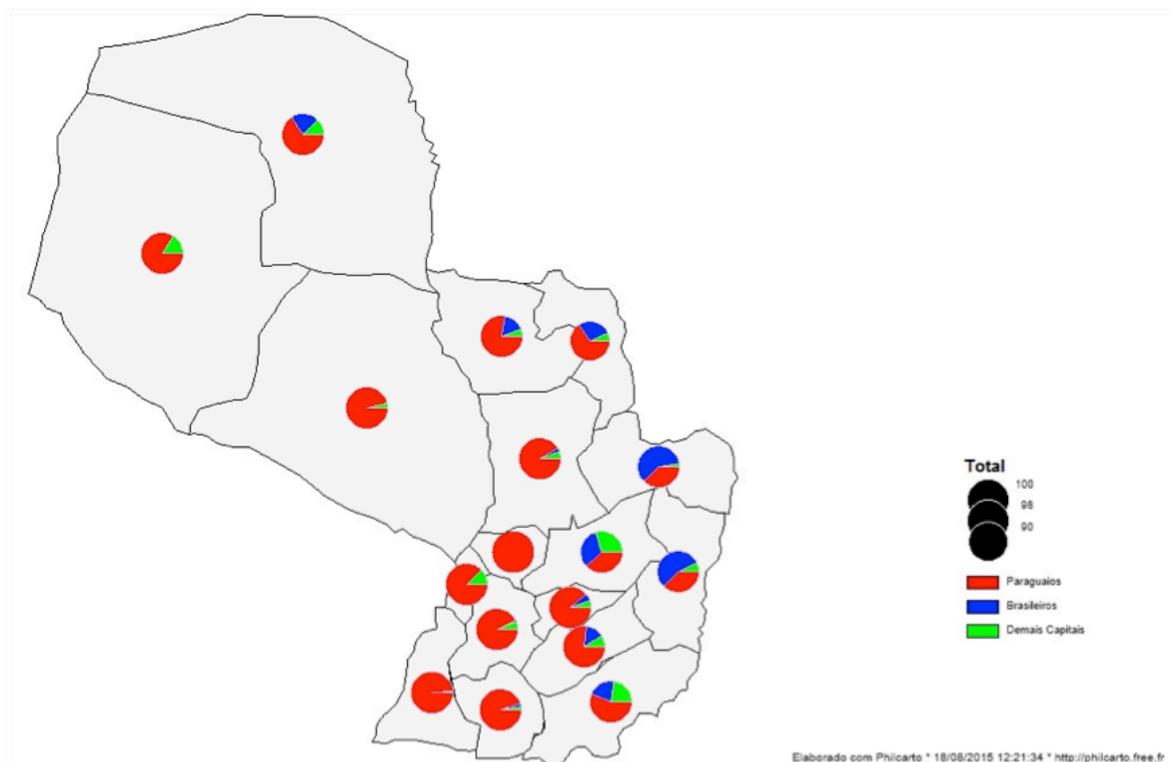
Ainda em Albuquerque (2010), durante a ditadura paraguaia ocorreu a concessão irregular de cerca de 12.000.000 hectares, correspondendo à metade de toda terra agricultável do país, que na sua maioria foi destinado a estrangeiros, não esquecendo que estas terras estrangeirizadas são as mais férteis e com maiores recursos hídricos disponíveis. Assim, entende-se que os brasileiros retiraram o direito de acesso a terra dos camponeses paraguaios, o que gera intensos conflitos entre os camponeses de ambos os países. De acordo com o jornal britânico BBC, este conflito alcançou seu ápice de 2008 até o momento, provocando diversas mortes. Tais áreas agora não podem ser destinadas a reforma agrária, pois já são propriedades de brasileiros e brasiguaios, que não desejam vendê-las e quando aceitam estipulam um valor muito alto, acima do valor real. Deste modo, a propriedade da terra no Paraguai está cada vez mais concentrada e a pobreza rural cada vez mais acentuada.

O Paraguai é composto por 17 Departamentos, dentre estes os Departamentos de Canindeyú, Amambay e Alto Paraná, todos localizados na fronteira com o Brasil, são os que apresentam maior territorialização de brasileiros, como evidencia o Quadro 01 e sua espacialização no Mapa 01. Além de brasileiros, os demais estrangeiros que compram terra no Paraguai são oriundos da Argentina, Uruguai, Estados Unidos da América e alguns países pertencentes à União Europeia, sobretudo, Alemanha, Espanha e Portugal, como evidencia o Quadro 02. Observamos que o total de terras em hectares disponíveis no Paraguai é de 5.825.000, destes 1.830.000 estão em posse de estrangeiros. Segundo Rojas Villagra (2009), cerca de 25% do território paraguaio está em posse de estrangeiros, destes 15% estão em posses de brasileiros.

<b>Quadro 01: Distribuição da posse da terra por nacionalidade dos proprietários em 2008 (%)</b>			
<b>Departamentos</b>	<b>Paraguaios</b>	<b>Brasileiros</b>	<b>Demais nacionalidades</b>
Concepción	77,5	16,7	5,8
San Pedro	89,6	2,6	7,8

Cordillera	100		
Guairá	88,9	5,6	5,5
Caaguazú	38,1	32,1	29,8
Caazapá	76,8	14,3	8,9
Itapúa	56,3	20,7	23,0
Misiones	94,9	2,6	2,5
Paraguarí	92,9	1,2	5,9
Alto Paraná	37,5	55,2	7,3
Central	87,5	-	12,5
Neembucú	99,2	-	0,8
Amambay	59,0	34,8	6,2
Canindeyú	37,4	60,1	2,5
Presidente Hayes	96	0,4	3,6
Alto Paraguay	65,9	22	12,1
Boquerón	83,9	0,2	15,9
Total	76,5	14,2	9,3

Fonte: DCEA (2008);; Org. PEREIRA, L. I. (2015).

**Mapa 01: Presença brasileira e de demais capitais no Paraguai (2008).**

Fonte: DCEA (2008);  
 Base Cartográfica: PEREIRA, L.I. (2015);  
 Software: *Philcarto e Phildigit*  
 Presidente Prudente, agosto de 2015.

Destacamos que os dados correspondem ao ano de 2008 e que a nossa hipótese é que o número de capital brasileiro e estrangeiro em geral no Paraguai tenha aumentado, devido ao novo período na estrangeirização da terra inaugurado a partir de 2008, com a convergência de crises, como alimentar, energética e econômica. Um exemplo evidente é o fato de o Uruguai estar investindo na compra de terras do Paraguai Ocidental, que compreende os Departamentos de Alto Paraguay, Boquerón e Presidente Hayes, ou seja, ao *Chaco paraguaio*. O objetivo do Uruguai com a compra de terra é a criação de gado. O Uruguai começa a apropriar de terras paraguaias, pois o mesmo processo de estrangeirização ocorre no país, logo, não se pode compreender a dinâmica agropecuária do Paraguai fora do contexto sul-americano (VÁZQUEZ, 2013).

**Quadro 02: Terras compradas por estrangeiros de 2006 a 2010 (mais de 1000 hectares).**

Departamento	Hectares comprados por estrangeiros (2006-2010)	Total de terras disponíveis no Paraguai	Principais países
Concepción	70.000	250.000	Brasil; França e Alemanha
San Pedro	130.000	325.000	Brasil; Alemanha e Portugal

Caaguazú	180.000	370.000	Brasil; Alemanha; Espanha e Japão
Caazapá	50.000	180.000	Brasil; Alemanha e Portugal
Itapúa	100.000	400.000	Brasil; Alemanha; Espanha e Japão
Alto Paraná	150.000	700.000	Brasil; Argentina e Portugal
Amambay	80.000	450.000	Brasil e Portugal
Canindeyú	170.000	650.000	Brasil e Alemanha
Alto Paraguay	900.000	2.500.000	Brasil, EUA e Uruguai
Total	1.830.000	5.825.000	
Fonte: DCEA (2008); Org.: PEREIRA, L. I. (2015).			

A principal *commodity* produzida no Paraguai, sendo o produto de exportação do país, inserindo-o no mercado internacional e a qual os brasileiros possuem relevante participação é a soja. A expansão na soja para o Paraguai iniciou-se a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980. Segundo Garay (2013), o aumento da superfície de soja cultivada no Paraguai aumentou 346% entre 1991 a 2008. Sobre a expansão da presença brasileira no Paraguai, Zibechi (2012) argumenta,

La llegada de colonos brasileños que había comenzado en la década de 1960 con la mecanización de la agricultura en Brasil, se aceleró notablemente entre 1970 y 1985. En su mayor parte eran medianos productores, con unas 500 hectáreas en promedio que trajeron sus peones de Brasil. Hacia fines de la década de 1990 los mayores colonos asentados en Paraguay comienzan a conformar grandes latifundios a expensas de la población paraguaya (ZIBECHI, 2012, p. 285-286).

Esta cultura tem grande peso nos Departamentos do Alto Paraná, Canindeyú, Caaguazú e Itapúa, onde 64% de toda a superfície de cultivo de soja em 2008 são de produtores estrangeiros, como mostra o Quadro 03. A produção da *commodity* da soja confirma a correlação entre a concentração da posse da terra e estrangeirização (GALEANO, 2012, p. 415). Ainda em relação ao cultivo da soja, na década de 1990 iniciou-se a utilização de soja transgênica, além da intensificação do uso de agrotóxicos, causando diversos impactos ambientais e sociais. Os camponeses paraguaios afirmam que a soja é a “*maldição do Paraguai*” (ALBUQUERQUE, 2010).

<b>Quadro 03: Produção de soja em hectares em 2008 por nacionalidade (%)</b>			
<b>Área</b>	<b>Paraguai</b>	<b>Brasil</b>	<b>Demais nacionalidades</b>
20 ha	79	19	2
20 - 49,9 ha	53	42	5
50 - 199,9 ha	40	46	14
200 - 499,9 ha	35	52	13
500 - 1000 ha	32	58	10
Acima de 1000 ha	29	50	21
Fonte: DCEA (2008); Org.: PEREIRA, L. I. (2015).			

Outras *commodities* que merecem destaque são o trigo, milho e gado. No caso do trigo, em 2008, 61% da superfície cultivada corresponde a proprietários estrangeiros, onde os maiores produtores são os Departamentos de Caazapá e Misiones (Quadro 04). No trigo observa-se uma tendência semelhante ao que ocorre na soja, na qual há um predomínio de produtores estrangeiros em propriedades acima de 20 hectares, evidenciando mais uma vez a concentração da posse da terra (GALEANO, 2012, p. 415).

<b>Quadro 04: Produção de trigo em hectares em 2008 por nacionalidade (%)</b>			
<b>Área</b>	<b>Paraguai</b>	<b>Brasil</b>	<b>Demais nacionalidades</b>
20 ha	77	22	1
20 - 49,9 ha	58	38	4
50 - 199,9 ha	51	38	11
200 - 499,9 ha	36	47	17
500 - 1000 ha	37	49	14
Acima de 1000 ha	27	43	30
Fonte: DCEA (2008); Org.: PEREIRA, L. I. (2015).			

Na *commodity* do milho, os Departamentos que mais se destacam são Alto Paraná, Caaguazú, Itapúa e San Pedro. De toda superfície de milho cultivada em 2008, 54% pertencem a estrangeiros (Quadro 05). Galeano (2012) afirma que o caso do milho possui uma peculiaridade, pois é a *commodity* com a maior participação de camponeses.

<b>Quadro 05: Produção de milho em hectares por nacionalidade em 2008 (%)</b>			
<b>Área</b>	<b>Paraguai</b>	<b>Brasil</b>	<b>Demais nacionalidades</b>
20 ha	95	4	1
20 - 49,9 ha	64	32	4
50 - 199,9 ha	31	55	14
200 - 499,9 ha	23	67	10
500 - 1000 ha	22	73	5
Acima de 1000 ha	24	61	15

Fonte: DCEA (2008); Org.: PEREIRA, L. I. (2015).

Por fim, no caso do gado, em 2008 o Paraguai contava com cerca de 10 mil cabeças. Os Departamentos que possuem as maiores concentrações de gado são justamente aqueles que historicamente possuem as maiores extensões de pastagens naturais, como Caazapá, Misiones e Neembucú (Quadro 06). Destacamos que o Departamento do Alto Paraguay, localizado na fronteira com o Brasil tem se apresentado como uma boa opção para a criação de gado, sobretudo pelo baixo preço da terra e pela localização na planície do *Chaco*, como destacado anteriormente.

<b>Quadro 06: Área para criação de gado por nacionalidade em 2008 (%)</b>			
<b>Área</b>	<b>Paraguai</b>	<b>Brasil</b>	<b>Demais nacionalidade</b>
20 ha	94	4	1
20 - 49,9 ha	86	9	5
50 - 199,9 ha	82	11	7
200 - 499,9 ha	-	-	-
500 - 1000 ha	74	18	8
Acima de 1000 ha	-	-	-

Fonte: DCEA (2008); Org.: PEREIRA, L. I. (2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, destacamos que o Brasil possuiu e ainda possui um papel determinante no processo da estrangeirização da terra no Paraguai, ocupando o primeiro lugar no processo de NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Disponível em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

estrangeirização e concentração da posse da terra, tanto pela quantidade de terras quanto pela variedade das regiões em que o Brasil tem presença. Este fato evidencia o subimperialismo brasileiro no Paraguai (MARINI, 1977; ZIBÉCHI, 2012). Ressaltamos também a presença de outros países da América Latina, como Argentina (principalmente no Departamento de Itapúa) e Uruguai (Departamento do Alto Paraguay, devido o seu interesse na produção de gado). No caso dos vendedores das propriedades da terra temos os paraguaios. Galeano (2012) chama atenção para os Departamentos de Alto Paraná e Canindeyú, onde os principais vendedores são pequenos proprietários brasileiros que adquiriram terras no Paraguai nas décadas de 1970 e 1980.

Enfatizamos também a importância do papel dos Estados do Paraguai, Brasil e Argentina na promoção da estrangeirização do território paraguaio, pois na Era Stroessner ocorreu um evidente incentivo, que ocasionou a migração de brasileiros que foram expulsos de suas terras pela expansão da fronteira agrícola e mecanização da agricultura no sul do Brasil para o Paraguai, onde as terras eram baratas e havia incentivo fiscal por parte dos bancos do Paraguai.

É igualmente relevante destacar que a estrangeirização da terra no Paraguai não ocorre apenas pelo interesse no agronegócio, mas também pelas *commodities* minerais. Um exemplo são as empresas canadenses que investem na extração de urânio, ouro e diamante (GLAUSER, 2009, p. 140). Outro ponto que deve ser mencionado é a estrangeirização através da aquisição de terras para a preservação ambiental.

Observamos uma tendência à concentração da terra, pois existem pequenos produtores, mesmo que brasileiros, vendendo suas pequenas quantidades de terra para grandes empresários e latifundiários. Deste modo, há a necessidade de diferenciar o pequeno produtor brasileiro que comprou terra no Paraguai, pois foi expulso do Brasil pela modernização parcial e conservadora da agricultura, daquele latifundiário e empresário capitalista que busca o Paraguai como alternativa para expansão da produção e acúmulo de capitais, causando grandes impactos, seja social, econômico e ambiental no Paraguai.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Editora Annablume, 2010.

BATISTA, Luiz Carlos. **Brasiguaios na fronteira**: caminhos e lutas pela liberdade. São Paulo, 1990. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo - SP, 1990.

BORRAS JUNIOR, Saturnino; FRANCO, Jennifer e WANG, Chunyu. Competing political tendencies in global governance of land grabbing. **Agrarian Justice Programme**, dec. 2012.

BORRAS JR, Saturnino Jun; FRANCO, Jennifer; WANG, Chunyu. **Tendencias políticas en disputa para la gobernanza global del acaparamiento de tierras**. Haia: Transnational Institute, 2012.

DEININGER, Klaus. Challenges posed by new wave of farmland investment. **The Journal of Peasant Studies**, v. 30, n. 2 p. 217-247, 2011.

NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Disponível em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

DIRECCIÓN DE CENSOS Y ESTADÍSTICAS AGROPECUARIAS. **Censo Agropecuario Nacional**. Asunción: MAG Publicaciones, 2008.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA, ENCUESTAS Y CENSOS. **Encuesta Permanete de Hogares**. Asunción: DGEEC Publicaciones, 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Geopolítica da questão agrária mundial**. Cadernos Conflitos no Campo Brasil. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico**. Presidente Prudente, 2013. 329 f. Tese (Livre Docência em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente - SP, 2013.

GALEANO, Luis A. El caso del Paraguay. FAO (Org.). **Dinámicas del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe: concentración y extranjerización**. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), 2012, p. 407-434.

GARAY, Sara María Costa. Atores, dinâmicas e tendências atuais da questão agrária no Paraguai. **Anais do XXIX Congresso de la Asociación Latino-americana de Sociología**, 2013.

GLAUSER, Marcos. **Extranjerización del territorio Paraguayo**. Asunción: BASE Investigaciones Sociales, 2009.

MARINI, Ruy Mauro. **La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo**. Políticos: Cidade do México, n. 12, 1977.

MATAVEL, N; DOLORES, S; CABANELAS, V. **Os Senhores da Terra - Análise Preliminar do Fenómeno de Usurpação de Terra em Moçambique**. Justiça Ambiental e UNAC, 2011.

PASTORE. Carlos. **La lucha por la tierra en el Paraguay**. Asunción: Antequera, 1972.

PELUSO, Nancy Lee & LUND, Christian. New frontiers of land control: introduction. **The Journal of Peasant Studies**, v. 38, n. 4, p. 667-681, dez. 2011.

ROJAS VILLAGRA, Luis. **Actores del Agronegocio en Paraguay**. Asunción: BASE Investigaciones Sociales, 2009.

SASSEN, Saskia. Lands grabs today: feeding the disassembling of national territory. **Magazine Globalization**, v. 10, n. 1, p. 25-46, jan. 2013.

SAUER, Sérgio. Demanda Mundial por terras: “land grabbing” ou oportunidade de negócios no Brasil? **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, n. 1, v. 4, p. 72-88, 2010.

SAUER, Sérgio. Corrida mundial por terras e direitos territoriais no Brasil. **Agriculturas**, n. 4, v. 8, p. 15-19, dez. 2011.

SAUER, Sérgio; LEITE, Sérgio Pereira. Agrarian structure, foreign investment in land and land prices in Brazil. **The Journal of Peasant Studies**, v. 39, n. 3-4, p. 873-898, jul.\oct. 2012.

SPRANDEL, Marcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 137-156, mai.\ago. 2006.

SOUZA, Eduarda Ramos de. **O conflito de terras entre Brasiguaios e Paraguaiois: um estudo de caso sobre a violação de direitos humanos dos Brasiguaios na região da fronteira**.

Florianópolis, 2013. 69 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.

VÁZQUEZ, Fabricio. **Geografía humana del Chaco Paraguayo**. Asunción: Adepo, 2013.

VILADESAU, Tomás Palau. El movimiento campesino en el Paraguay: conflictos, planteamientos y desafíos. **Observatorio Social da América Latina (OSAL)**, n. 16, v. 1, p. 35-46, jan.\abr. 2005.

VILADESEU, Tomás Palau. **Los refugiados del modelo agroexportador**: impactos del monocultivo de soja en las comunidades campesinas paraguayas. Asunción: BASE Investigaciones Sociales, 2007.

VILADESAU, Tomás Palau. El agronegocio de la soja em Paraguay - Antecedentes e impactos sociales y económicos. In: FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina**: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, p. 17-43, 2008.

ZIBECHI, Raúl. **Brasil Potencia**: entre la integración regional y un nuevo imperialismo. Santiago de Chile: Editora Quimantú, 2012, 391 p.

WAGNER, Carlos. **Brasiguaios**: homens sem pátria. Petrópolis: Editora Vozes, 1990, 86 p.

---

[1] De acordo com Borrás Jr., Franco e Wang (2012), florestas plantadas e pecuária também se caracterizam como *Commodities Flex*, uma vez que a floresta plantada pode ser susceptíveis da diversos usos, como geração de energia e Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+). No caso da pecuária, está é considerada *Flex* pelo fato do gado ser alimentado com pastos e uma série de *Commodities Flex*.

[2] A Guerra da Tríplice Aliança corresponde ao maior conflito armado ocorrido na América do Sul, sendo uma guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, composta pela Argentina, Brasil e Uruguai. O Paraguai sofreu intensas consequências com esta guerra, sobretudo no que diz respeito a redução populacional do país.